

Reforçando os laços de convivência entre gerações por meio do uso do *smartphone* e suas tecnologias

Izabel do Rocio Costa Ferreira¹, Alexander Robert Kutzke¹, José Elmar Feger¹,
Andreia de Jesus¹, Silvana Maria Carbonera¹

¹Setor de Educação Profissional e Tecnológica
Universidade Federal do Paraná - Curitiba – PR

{izabel.ferreira,alexander,feger}@ufpr.br

{andreia.jesus,silvana.carbonera}@ufpr.br

Abstract. *This article describes the methodology and execution of the University Extension Course which aimed, through the use of smartphone, at strengthening the bonds between the generations (adolescents and their grandparents), contributing to the digital inclusion of the elderly person, as well as the exercise of citizenship by students of the course. In addition, an evaluation tool to verify the skills acquired by the students during the course. Results indicate that there was an increase of competences in the perception of the students when participating in the course.*

Resumo. *Este artigo descreve a metodologia e execução do Curso de Extensão Universitária cujo objetivo foi, por meio do uso do smartphone, fortalecer a convivência entre as gerações (adolescentes e seus avós), contribuindo para a inclusão digital da pessoa idosa, bem como, do exercício da cidadania por parte dos alunos do curso. Além disso, utilizou-se um instrumento avaliativo para verificar as competências adquiridas pelos alunos durante o curso. Resultados apontam que houve um aumento de competências na percepção dos alunos ao participarem do curso.*

1. Introdução

O trabalho foi desenvolvido no decorrer do Curso de Extensão Universitária “Reforçando os laços de convivência entre gerações por meio do uso do *smartphone* e suas tecnologias” vinculado ao Projeto de Extensão Universitária “Construindo Saberes com o Uso de Tecnologias”.

O referido curso foi realizado no Colégio Estadual Santa Rosa, de Ensino Fundamental e Médio, no município de Curitiba. O objetivo foi fortalecer a convivência entre as gerações, possibilitando uma troca de experiências entre adolescentes e seus avós, contribuindo para a inclusão digital da pessoa idosa por meio do *smartphone* e suas tecnologias, bem como, do exercício da cidadania por parte dos alunos do colégio. Participaram dezoito escolares, da sexta série, do Ensino Fundamental. Neste colégio, a direção relatou que muitos dos escolares conviviam com seus avós, na mesma casa, e por vezes havia relatos de conflitos nessas relações.

A convivência entre as gerações é motivo de muitas discussões na sociedade atual, bem como, a realidade do idoso está longe de ser uma pessoa sem vontades, sem autonomia, sem contribuição familiar e social [Bez et al. 2006]. O uso de *smartphones* e seus aplicativos já é uma realidade na rotina dos idosos e pode colaborar para a realização das suas atividades da vida diária, corroborando para a sua independência [Souza and Silva 2016], proporcionando uma transformação no seu cotidiano. Já, os escolares fazem uso muitas vezes excessivo e irracional do *smartphone* [Bueno and Lucena 2016].

2. Métodos

O curso, com carga horária total de oito horas, divididas em três tardes, uma vez na semana, foi realizado, nas dependências do colégio, por meio de aula expositiva dialogada, discussão e atividades de vivência. Participaram dezoito escolares, da sexta série, do Ensino Fundamental. O curso foi preparado por docentes e alunos extensionistas do Curso Superior em Tecnologia em Análise de Sistemas e do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

A primeira aula teve como tema “Aspectos bio psico sociais que envolvem o processo de envelhecimento”, na qual foi apresentado e discutido com os escolares as mudanças fisiológicas que advém do envelhecer, dentre elas, a diminuição da acuidade visual e auditiva, diminuição da memória, diminuição da coordenação motora fina. Os escolares, também, participaram de uma atividade de vivência, a qual, consistiu em experimentar as modificações dos cinco sentidos da pessoa idosa. Cada participante fez uso dos materiais como luvas de procedimento de tamanho reduzido às mãos dos adolescentes, óculos com lentes embaçadas, tampão de algodão nos ouvidos, arroz dentro dos sapatos, caneleiras com pesos) e realizaram atividades de escrita, de abrir e fechar maçanetas, digitar no *smartphone*, caminhar devagar e depressa, ouvir o colega, ler, etc. Essa atividade proporcionou a reflexão e a discussão sobre as dificuldades que os idosos podem apresentar ao manusear e ao digitar o *smartphone*, ao ler fontes pequenas, ao ouvir áudios em som baixo, bem como, ao caminhar e ao atravessar uma rua.

No segundo encontro do curso foi realizado um debate permeado por dinâmicas com os escolares sobre o uso de *smartphones* e as possibilidades tecnológicas desse tipo de aparelho às pessoas idosas. Buscou-se, com isso, oportunizar a conscientização dos alunos do seu papel no auxílio dos idosos no uso dessas tecnologias. Para tanto, dividiu-se a turma em grupos de 4 a 5 alunos e iniciou-se uma retomada dos conteúdos abordados no primeiro dia de curso. Na sequência, uma breve discussão sobre os *smartphones* e seu uso foi realizada com o objetivo de contextualizar e desmistificar esta tecnologia. Ainda nesse momento, foi debatido com os alunos sobre quais dificuldades os idosos podem ter ao manusear um *smartphone* e cada grupo foi convidado a citar uma atividade em que o *smartphone* pode auxiliar idosos.

Em um segundo momento, foi questionado aos alunos se eles se sentiam capazes de utilizar o *smartphone* sem maiores dificuldades. Todos indicaram sim. Aproveitando esse ambiente, foi solicitado que cada grupo deveria, então, ensinar ao professor como resolver algumas tarefas básicas utilizando *smartphones*, como: agendar alarme para remédios, salvar contato para emergências, utilizar aplicativo de conversa, tirar foto

e enviar para conhecidos, pesquisar vídeos, instalar aplicativo para lembretes de tomar água, consultar horários e itinerários de ônibus da cidade, consultar exercícios de alongamento, utilizar o aplicativo da rede pública de saúde de Curitiba, entre outros.

Por fim, no terceiro e último dia do curso, tinha-se como objetivo que os avós dos alunos estivessem presentes durante o encontro e participassem das atividades com os mesmos. A atividade proposta seria que cada aluno deveria sentar-se com um avô ou avó de outro colega e ensinar alguma das tarefas discutidas no encontro anterior, incentivando a convivência pela troca de experiência entre as gerações. Porém, por diferentes motivos (relatados por cada um dos alunos), os avós não puderam estar presentes na atividade. Dessa forma, utilizou-se a oportunidade para realizar mais uma conversa com os alunos e, posteriormente, a aplicação de um questionário para avaliação de suas competências auferidas com o curso.

Um ponto interessante, notado durante a interação neste último encontro, foi o fato de que a maioria dos alunos, por conta própria, havia tentado durante a semana ensinar seus avós, ou outros parentes, a realizarem as tarefas com *smartphone* abordadas no encontro anterior. Dessa maneira, foi possível produzir uma discussão bastante rica com os alunos sobre como foi essa experiência de ensino e constatar experiência positiva, ainda que sutil, na convivência entre alunos e seus familiares.

Para a avaliação do aprendizado dos alunos foi elaborado um instrumento para verificar as competências adquiridas seguindo um modelo desenvolvido e já aplicado em outros projetos de extensão [Elmar et al. 2018]. Para elaborar o instrumento de coleta de dados, foi realizada uma reunião com os professores envolvidos com o curso. Nesta reunião foram identificados os conteúdos e os objetivos do curso.

Com base nas informações emergidas, foi elaborado um questionário, adaptando o modelo de avaliação da qualidade do ensino, utilizando o método de competências adquiridas [Elmar et al. 2018]. O questionário foi construído com afirmativas, mensuradas por meio da escala Likert, com variação entre 1 a 4 pontos, visando identificar o nível de conhecimentos, habilidades e atitudes [Fleury and Fleury 2001] adquiridos no curso. Após a coleta dos dados, os questionários foram tabulados de forma a consolidar as médias nos indicadores definidos na metodologia.

3. Resultados e discussão

Em relação ao levantamento de dados quanto às competências adquiridas, na visão dos alunos, a análise foi efetuada sobre um conjunto de 16 respondentes que participaram do curso.

Observou-se a predominância da idade de 11 anos (56%) e sexo masculino (69%). Quanto ao lazer, 69% dos alunos indicaram a preferência de usar jogos no computador. Em percentual quase equivalente os alunos responderam que usam o computador para trabalhos escolares (63%).

Para mensurar as competências, o questionário foi dividido em três conjuntos de questões que visavam verificar os conhecimentos (questões 1 a 12), habilidades (questões 13 a 17) e atitudes (questões 18 a 22) cujos dados serão descritos a seguir.

Elaborando-se a média de todas as questões relacionadas com o conhecimento, chegou-se a um indicador de 3,5, isto é, quase na pontuação máxima de 4,0 pontos

possíveis. Unitariamente as respostas às questões tiveram uma média de respostas semelhante. Entretanto, verificou-se que, tiveram pontuações ligeiramente abaixo desta média, as perguntas relativas ao saber como ensinar os avós e o entendimento de que o tato perde sua sensibilidade com a idade. Isso evidencia que, mesmo com as orientações trabalhadas no curso, os alunos ainda se sentiam com poucos conhecimentos de como ensinar aos avós e que há dificuldades relacionadas ao tato na medida em que o indivíduo envelhece.

Já no caso de habilidade houve um pequeno decréscimo em relação ao conhecimento com a média de todas as questões relativas a esta dimensão ficando em 3,3. Nesse sentido, pode-se dizer que os inquiridos percebem certa dificuldade em colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso. Dois aspectos relativos a esta dimensão obtiveram pontuações abaixo da média, e evidenciam que os respondentes entendem que possuem dificuldade em relação à maior paciência exigida no trato com os mais velhos. O imediatismo gerado pelos aplicativos de redes tornam os usuários mais ansiosos em relação às respostas, esperam sempre respostas rápidas. Com relação às habilidades, fica nítido a dificuldade dos alunos em lidar com pessoas com alguma deficiência ou lentidão nos sentidos. Mesmo com os conhecimentos adquiridos no curso ou em função destes, os alunos se percebem com dificuldade perante esse item.

Com relação à atitude, a média de todas as questões ficou em 3,3 semelhante à habilidade. As questões que apresentam uma pontuação abaixo desta média deixa claro que não há o hábito de interagir com os mais velhos no que tange a compartilhar conhecimento. A atitude de ser proativo em relação às possíveis dificuldades dos avós demonstrou maior dificuldade no hábito de interagir com eles. As respostas deixam transparecer que ou os alunos não têm tempo para os avós ou não se sentem confortáveis para dialogar sobre tecnologia com eles. De maneira geral, as pontuações obtidas nos três indicadores demonstram que houve um aumento de competências na percepção dos alunos ao participarem do curso. Os resultados são essenciais para um *feedback* das equipes envolvidas, permitindo o aprimoramento dos métodos utilizados.

Referências

- Bez, M. R., Pasqualotti, P. R., and Passerino, L. M. (2006). Inclusão digital da terceira idade no centro universitário feevale. In *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*, volume 1, pages 61–70.
- Bueno, G. R. and Lucena, T. F. R. (2016). Geração cabeça-baixa: saúde e comportamento dos jovens no uso das tecnologias móveis. *Simpósio Nacional ABCiber*, 9:573–578.
- Elmar, J., de Jesus, A., Kutzke, A. R., Bonduelle, A. F., Panandre, J. C., Prado, A. G., Antoniow, G. T. C., Neves, L. L. L. A. P., Marynowski, J. E., Tono, C. C. P., and da Silveira, R. D. (2018). Aplicação do modelo de avaliação por competências ao projeto de extensão aprendendo através do computador e internet. In *8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - CBEU*.
- Fleury, M. T. L. and Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de administração contemporânea*, 5(SPE):183–196.
- Souza, C. M. d. and Silva, A. N. (2016). Aplicativos para smartphones e sua colaboração na capacitação funcional de idosos. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, 1(1):6–19.